



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Giovanna de Carvalho de Queiroz

**As contribuições da Terapia Ocupacional em gerontologia: uma
revisão de literatura.**

Brasília – DF

2020

Giovanna de Carvalho de Queiroz

**As contribuições da Terapia Ocupacional em gerontologia: uma
revisão de literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Grasielle Silveira Tavares Paulin

Brasília – DF

2020

GIOVANNA DE CARVALHO DE QUEIROZ

**As contribuições da Terapia Ocupacional em gerontologia: uma
revisão de literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Nome completo - Orientador(a)
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Nome completo
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não conseguiria chegar tão longe e alcançar meus sonhos. Agradeço a Ele por ter me concedido tanta sabedoria, paciência, discernimento e fé. Agradeço por Ele nunca ter me deixado desistir, por sempre me carregar quando estava sem forças e por me acompanhar e abençoar cada passo dado.

Queria agradecer também a minha família. Aos meus pais, Célia e Marcelo, por todo o suporte dado, por sempre acreditarem e apoiarem meus sonhos, por me acalmarem em momentos de crise, pelo carinho e amor que me confortaram e por todos os ensinamentos. Agradeço a minha irmã, Thárcilla, que sempre foi uma inspiração pra mim. Sou muito grata por todo o companheirismo, por todos os momentos de felicidade proporcionados por ela, pelas histórias compartilhadas e por ser a minha confidente e melhor amiga.

Agradeço as minhas amigas que sempre me apoiaram, que tornaram aqueles dias mais difíceis em dias leves, agradeço por todas as experiências compartilhadas, por todos os risos, por concederem um ombro amigo nos dias que eu precisava, por compartilharem conselhos que me fizeram crescer como pessoa, por serem minhas companhias de mesa de bar quando estávamos cansadas de tudo e só precisávamos daquele “litrão” e por todo o companheirismo. Agradeço especialmente as minhas amigas Stephany Teodoro e Bruna Lima por não me deixarem desistir e nem me abalar diante de situações que afligiam meu coração e por todo suporte dado, principalmente nessa reta final.

EPIGRAFE

“O envelhecimento não é “juventude perdida”, mas uma nova etapa de oportunidade e força.” (Betty Friedan).

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o sujeito acima dos 60 anos passa a ser considerado idoso. Nos últimos anos, vem acontecendo a chamada transição demográfica, que é o aumento do número de idosos em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nessa fase, costuma-se ter o aumento de doenças e ocorre um declínio das funções cognitivas do idoso, causando uma deterioração, principalmente, da memória, atenção e função executiva, afetando a qualidade de vida do mesmo, por isso, é necessária uma maior atenção a esse público. Entre as doenças mais comuns que atingem essa população está a doença crônica neurodegenerativa, como a demência. A Terapia Ocupacional é uma profissão da área de saúde necessária nessa fase que tem o objetivo de promover um envelhecimento com qualidade de vida e diminuir os impactos causados pelas doenças físicas e cognitivas, como a demência, desenvolvendo intervenções que promovam a independência, autonomia, autoestima, socialização, entre outros.

Palavras chave: Envelhecimento, Idoso, Terapia Ocupacional

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO) the subject over 60 years old is now considered elderly. In recent years, the so-called demographic transition has been taking place, which is the increase in the number of elderly in developed and developing countries. In this phase, there is usually an increase in diseases and a decline in cognitive functions of the elderly, causing a deterioration, mainly, of memory, attention and executive function, affecting the quality of life of the same, so it is necessary to pay more attention to this public. Among the most common diseases that affect this population is the chronic neurodegenerative disease, such as dementia. Occupational Therapy is a necessary health profession in this phase that has the objective of promoting aging with quality of life and reducing the impacts caused by physical and cognitive diseases, such as dementia, developing interventions that promote independence, autonomy, self-esteem, socialization, among others.

Key-words: Aged, Aging, Occupational Therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABVD	Atividade Básica de Vida Diária
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ASE	Treino repetitivo e Aprendizagem Sem Erro
AVD	Atividade de Vida Diária
AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CCL	Comprometimento Cognitivo Leve
CECOMS	Centro de Convivência Para a Terceira Idade
DCNT	Doença Crônica Não Transmissível
D.A	Doença de Alzheimer
D.P	Doença de Parkinson
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
GPS	Grupo de Promoção à Saúde
ILPI	Instituição de Longa Permanência Para Idosos
INE	Instituto Nacional de Estatística
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NASF-AB	Núcleo de Atenção à Saúde da Família e Atenção Básica
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização Das Nações Unidas
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
REVISBRATO	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TOR	Terapia de Orientação para a Realidade
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivos gerais.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3. METODOLOGIA.....	9
Fluxograma 1.....	10
Fluxograma 2.....	11
Fluxograma 3.....	12
Fluxograma 4.....	12
Fluxograma 5.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a transição sociodemográfica e epidemiológica mundial vêm sofrendo uma alteração que tem como principal causa a diminuição da taxa de mortalidade e fecundidade causando, conseqüentemente, um aumento da população idosa no mundo. Conforme citado por Coimbra (2018, p. 912-919), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2050 o mundo contará com dois bilhões de idosos. Já em 2025, o Brasil será o sexto maior país em relação a esse contingente populacional.

Ainda segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o sujeito pode ser considerado idoso a partir dos 60 anos de idade ou mais, dependendo do país em que reside. Para países desenvolvidos, a idade para que uma pessoa passe a ser considerada idosa é de 65 anos. Já para países em desenvolvimento, a idade passa a ser de 60 anos (CUNHA; CUNHA; BARBOSA, 2016). A partir de um âmbito biológico, o envelhecimento se dá pelos danos celulares e moleculares que surgem com o passar do tempo. Segundo Almeida (2011), a partir do processo de senescência do indivíduo, há o surgimento de algumas condições, como: Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) – diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e obesidade-, perdas afetivas e de papéis sociais que influenciam diretamente na qualidade de vida dessa população e, assim, fazem com que o idoso necessite de mais atenção. Além disso, essas perdas afetivas sofridas pelo indivíduo, juntamente aos sentimentos de frustração e menos-valia, gerados pelo esvaziamento da rotina, podem ocasionar transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. (ALVARENGA *et al.*, 2009; MESQUITA *et al.*, 2014; KYPRAIOU *et al.*, 2016;)

Como exposto anteriormente, a terceira idade é fortemente marcada pelo aparecimento de comorbidades que podem aumentar a complexidade do estado de saúde do indivíduo. Essas condições adversas que acompanham o envelhecimento fortalecem a visão de que a chegada da terceira idade é um “problema” e não uma conquista. (VIEIRA; FIGUEIREDO; GUIMARÃES, 2013 p. 94). De acordo com Siqueira *et al.* (2002) “esse processo de envelhecimento demográfico repercutiu e continua repercutindo nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, uma vez que os idosos, da mesma forma que os demais segmentos etários (crianças, jovens e adultos), possuem demandas específicas para obtenção de adequadas condições de vida.” Por isso, segundo Linari-Silva, Mourão e Gobbi (2015), a criação de estratégias para aumentar a qualidade de vida dessa população é desafiador.

No dia 19 de outubro de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006), cuja finalidade primordial é a “recuperação, manutenção e promoção da autonomia e da independência da pessoa idosa, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim.” Vieira, Figueiredo e Guimarães (2013) confirmam esse fato citando que para a conquista do envelhecimento saudável, o sujeito deve ter acesso a serviços que lhe garantam uma boa qualidade de vida e o ajudem a lidar com as questões advindas da terceira idade. Assim, o profissional de saúde, através de uma formação qualificada deve compreender as peculiaridades dessa população, intervindo de modo a favorecer a funcionalidade e autonomia do idoso, promovendo sua permanência e participação na sociedade (ALMEIDA; BATISTA, LUCOVES, 2010).

Nesse contexto, o profissional de Terapia Ocupacional pode ser um grande aliado para que os indivíduos tenham um envelhecimento com qualidade de vida. Nos diferentes cenários de prática, o principal foco da Terapia Ocupacional é melhorar a habilidade dos pacientes nas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), promovendo a independência e habilitando o paciente para o engajamento em ocupações, melhorando a sua qualidade de vida. (Kumar *et al.*, 2014; Pontes, Gontijo, 2009). Entre as áreas que o Terapeuta Ocupacional está apto a atuar, está a gerontologia.

Segundo Neri (2001, p.54 **apud ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011, p. 292**) a gerontologia é

Um campo multi e interdisciplinar que visa à descrição e à explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genéticos-biológicos, psicológicos e socioculturais. Interessa-se também pelos estudos das características dos idosos, bem como das várias experiências de velhice e envelhecimento ocorrendo em diferentes contextos socioculturais e históricos.(p. 54)

A capacitação de profissionais na área de gerontologia é de suma importância para auxiliar os idosos no enfrentamento dos desafios que vêm juntamente com o processo do envelhecimento, contribuindo para que o idoso vivencie esse período de maneira saudável e garantindo que os mesmos exerçam seus direitos (ALMEIDA; BATISTA; LUCOVES, 2010, p. 131). De acordo com Mota e Aguiar (2007) a transição epidemiológica e demográfica coloca a gerontologia como uma especialidade em expansão. Logo, profissionais de saúde, como o Terapeuta Ocupacional, com especialização nessa área estão sendo cada vez mais solicitados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar e analisar as ações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional na área de gerontologia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer as principais contribuições do Terapeuta Ocupacional com a população idosa
2. Identificar e analisar as peculiaridades na atenção do Terapeuta Ocupacional na gerontologia através dos artigos publicados nos últimos 10 anos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, através de uma revisão de artigos científicos. Os artigos de revisão têm como objetivo fundamental, de modo teórico, um determinado assunto, usando como base pesquisas de outros autores coletadas por meio de fontes de informações bibliográficas ou online (ROTHER, 2007). Entretanto, é importante enfatizar que, a revisão bibliográfica não é uma simples repetição daquilo que já foi produzido, mas sim permite que se faça uma nova análise com outros objetivos, chegando a novos olhares sobre uma temática (MARCONI; LAKATOS, 2005).

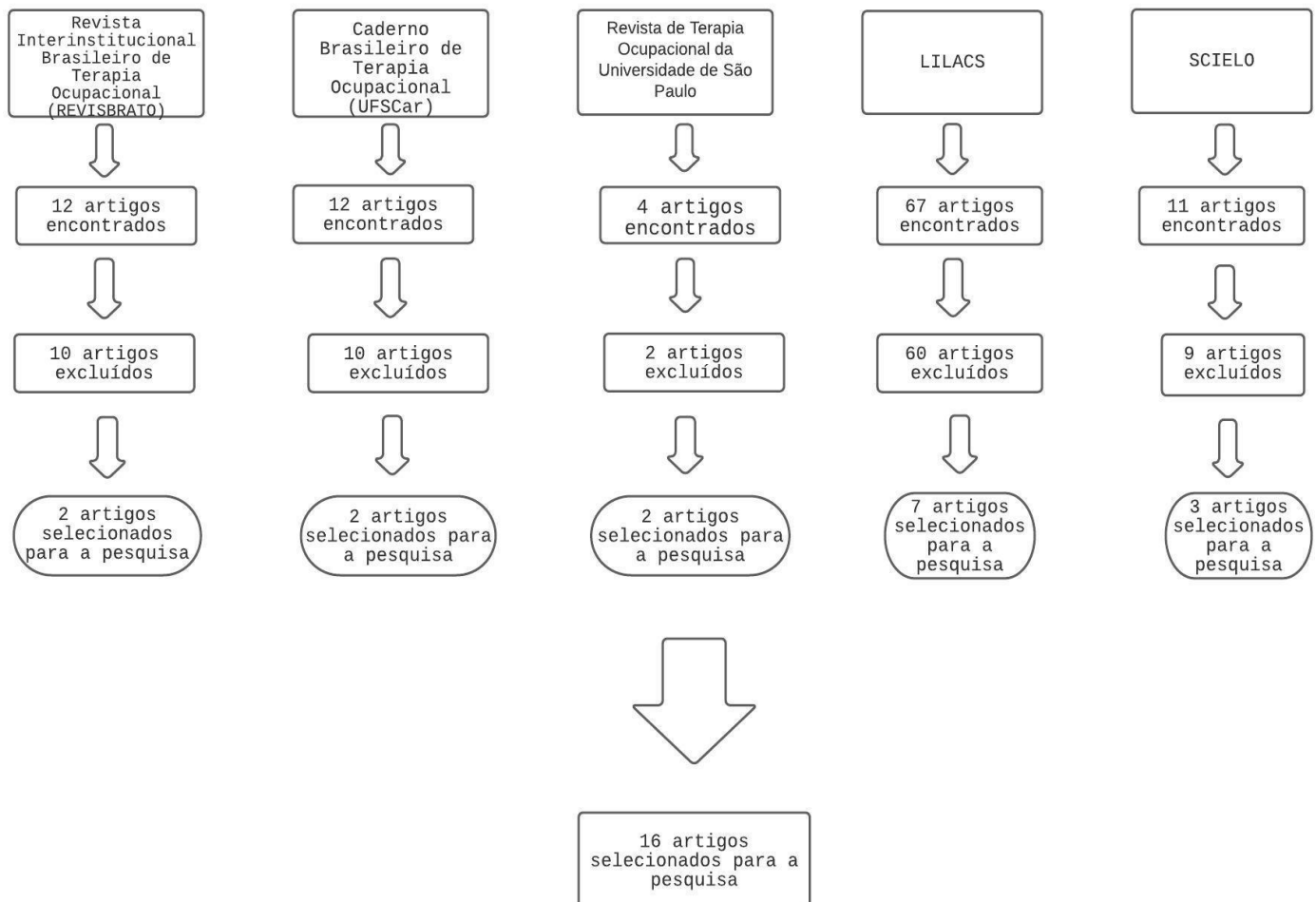
O tipo de revisão utilizada nesse estudo foi a narrativa, que segundo Rother (2007) descreve o desenvolvimento de um assunto, sob uma visão teórica e é constituída, basicamente, de análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas impressos ou online, juntamente a uma análise crítica pessoal do autor, sendo considerado assim, de natureza qualitativa.

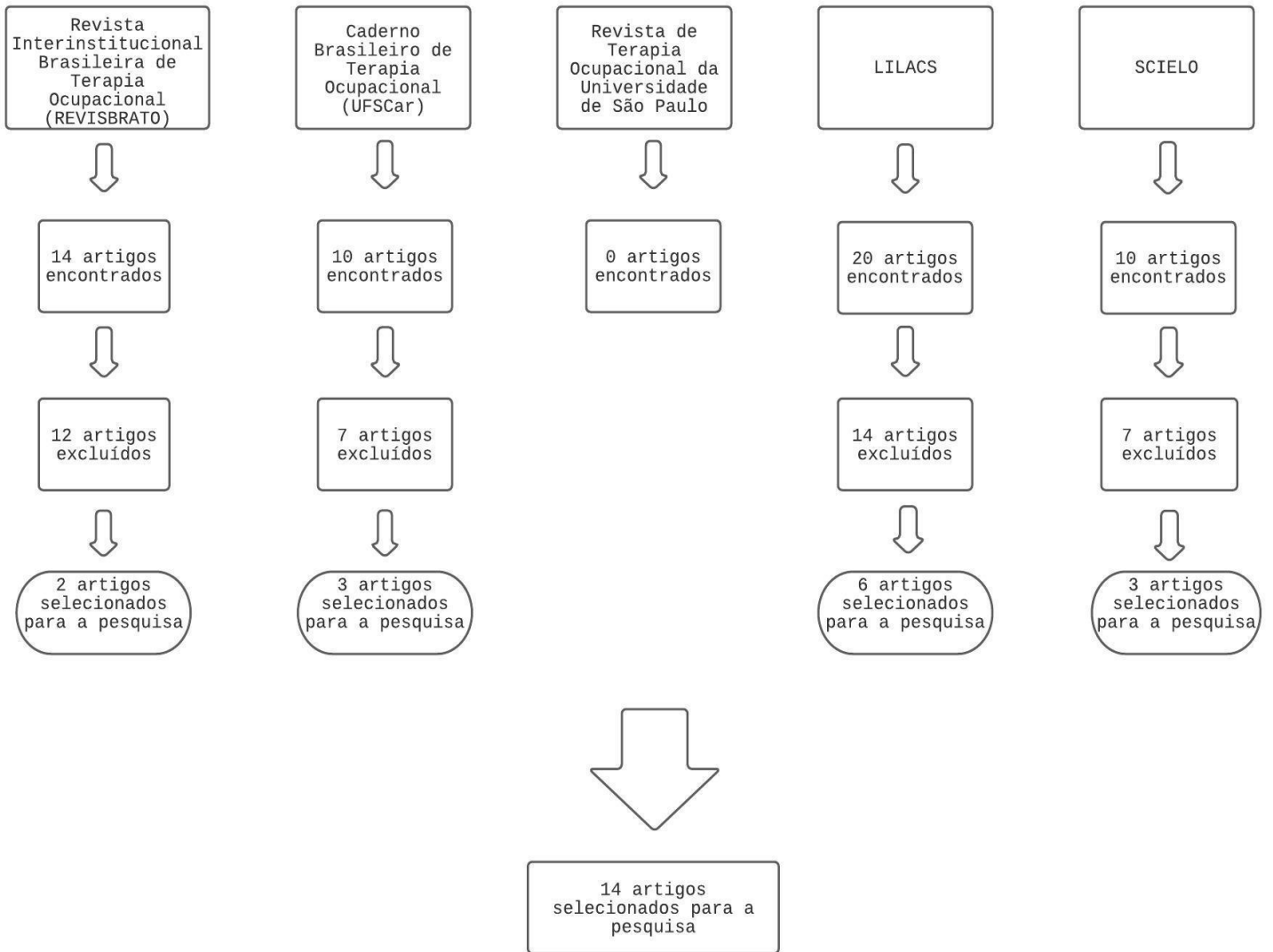
A revisão foi realizada no mês de agosto de 2020, a partir das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). De forma a acompanhar as publicações em revistas brasileiras utilizamos também a pesquisa direta no: Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) e Revista de Terapia Ocupacional da USP. Para definição dos descritores foi

realizada uma busca aos “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), que teve como resultado os seguintes termos: “Envelhecimento”, “Terapia Ocupacional” e “Idoso”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para combinação desses três termos. A pergunta norteadora que embasou a pesquisa foi: Quais as ações do Terapeuta Ocupacional na gerontologia?

Para a inclusão dos artigos foi levado em consideração as publicações dos últimos 10 anos -2010 à 2020-, idioma em português e que em seu resumo o foco era o envelhecimento. A exclusão de artigos ocorreu seguindo os seguintes critérios: artigos publicados antes do ano de 2010, em outro idioma, aqueles que fossem repetidos, que abordassem outras temáticas ou situações em que a população idosa não tenha sido o foco do estudo.

Fluxograma 1. Busca bibliográfica com o cruzamento "Terapia Ocupacional" AND idoso:

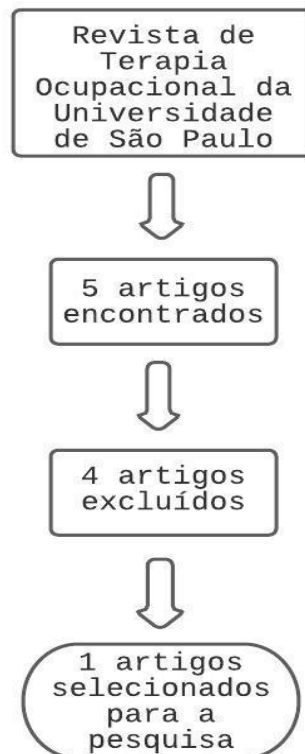


Fluxograma 2. Busca bibliográfica com o cruzamento “Terapia Ocupacional” AND envelhecimento:

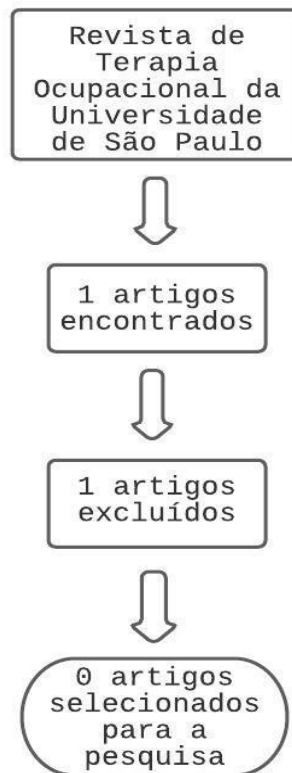
Fluxograma 3. Busca bibliográfica com a palavra: idoso



Fluxograma 4. Busca bibliográfica com o termo: Terapia Ocupacional



Fluxograma 5. Busca bibliográfica com a palavra: Envelhecimento



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar e analisar as contribuições da Terapia Ocupacional na área de gerontologia foram analisados (n=30) artigos, contando com (dez) estudos qualitativos (ALVES; PAULIN, 2015; ANDRADEA *et al.*, 2014; MENDONÇA; SQUASSONI; ZANNI, 2010; GRITTI; BENE; PINHEIRO; BIANCHIN; LAMARI, 2015; MENDONÇA; SQUASSONI; ZANNI, 2010; VILELA; PAULIN, 2014; ALMEIDA; CORRÊA; SOUZA, 2017; GARROS; HIRANO; MASSELA; TOYODA, 2017; PEREZ; ALMEIDA, 2010; SATO; BATISTA; ALMEIDA, 2014), (dois) estudos quantitativos (BERNARDO *et al.*, 2018; ALVES *et al.*, 2020), (sete) revisões de literatura (BERNARDO; RAYMUNDO, 2018; BERNARDO, 2018; NEVES; MACEDO, 2015; IKEDA; LEMOS; BESSE, 2014; BERNARDO, 2017; MASSA, 2017; LINS; GOMES, 2019), (seis) relatos de experiência (NEVES; MACEDO, 2015; ALCANTARA; MATOS; NOVELLI, 2019; MORAES; ANDRADE; TOYODA; ARAÚJO, 2016; GALVANESE; COUTINHO; INFORSATO; LIMA, 2014; CUNHA; CUNHA; SILVA; COUTO, 2011; CARVALHO; LUCAS, 2018), (dois) estudos quantitativos e qualitativos (NADOLNY *et al.*, 2020; MASUCHI *et al.*, 2010), (uma) pesquisa intervenção (ALMEIDA; BATISTA, 2016), (um) estudo piloto quase-experimental (MENESES *et al.*, 2013) e (uma) análise de prática (CASTRO *et al.*, 2020). Todos os artigos foram publicados em português e em um período de dez anos (2010 à 2020), conforme descrito na tabela 1.

TABELA 1- Dados do estudo.

	Título	Autor	Ano	Metodologia	Síntese
1.	Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional	ALVES; PAULIN	2015	Qualitativa	O estudo busca identificar as ações e linhas do cuidado da terapia ocupacional com idosos na atenção primária à saúde. As ações apresentadas no estudo partem de três pontos: ações com a população, ações com a equipe e ações no território. Percebe-se que em todas se encontra uma consonância com os princípios do

					SUS.
2.	Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial.	ANDRADEA <i>et al.</i>	2014	Qualitativa	O estudo tem o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas em uma oficina elaborada e coordenada por docentes de Terapia Ocupacional. A oficina é voltada para a estimulação cognitiva e psicossocial de idosos e após a participação desses indivíduos, analisaram-se os efeitos das atividades nos participantes.
3.	Envelhecer e aprender: um modelo de atuação com enfoque na educação em saúde.	MENDONÇA; SQUASSONI; ZANNI	2010	Qualitativa	Nesse estudo são apresentados alguns fatores que ocorrem com a chegada da terceira idade e suas consequências. Nota-se que os problemas decorrentes do envelhecimento estão relacionados à qualidade de vida dos mesmos, por isso docentes de Terapia Ocupacional desenvolveram uma prática educativa com idosos utilizando atividades com o objetivo de identificar situações de risco à capacidade funcional, promoção e manutenção da capacidade funcional, estimulação motora, sensorial e cognitiva, entre outros.

4.	Doenças crônicas não transmissíveis e antecedentes pessoais em reinternados e contribuição da terapia ocupacional.	GRITTI; BENE; PINHEIRO; BIANCHIN; LAMARI	2015	Qualitativa	O estudo traça o perfil dos indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o histórico pessoal e frequência de reinternação desses pacientes. Além disso, o estudo traz a atuação do Terapeuta Ocupacional na área, como parte da equipe multiprofissional.
5.	Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos.	SILVA; CARVALHO	2019	Qualitativa	Tem como objetivo conhecer as intervenções de terapeutas ocupacionais frente a idosos com Doença de Parkinson (DP). O estudo também traz o relato de idosos acometidos pela doença que são acompanhados por terapeutas ocupacionais sobre a sua compreensão da profissão.
6.	Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idoso com transtorno neurocognitivo leve.	ALVES <i>et al.</i>	2020	Quantitativo	O presente estudo destaca a importância do trabalho da Terapia Ocupacional com pacientes que apresentam Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL). Assim, descreve e analisa duas intervenções da Terapia Ocupacional voltado para idosos com TNL objetivando oferecer estratégias mnemônicas compensatórias para o enfrentamento de dificuldades nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), participação social do idoso e que demandam habilidades

					cognitivas.
7.	A Dança Sênior como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida.	NADOLNY <i>et al.</i>	2020	Qualitativa e quantitativa	O estudo apresenta a Dança Sênior como um recurso que Terapeuta Ocupacional pode utilizar com o idoso, possibilitando ao mesmo uma melhora da qualidade de vida a medida em que aumenta a sua saúde física e mental.
8.	Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutica ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura.	BERNARDO; RAYMUNDO	2018	Revisão de literatura.	Busca analisar o processo de intervenção da Terapia Ocupacional com o foco no ambiente físico e social de idosos com Doença de Alzheimer (D.A).
9.	Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho.	BERNARDO	2018	Revisão de literatura.	O estudo traz como objetivo identificar produções científicas sobre as intervenções da Terapia Ocupacional com idosos que apresentam doença de Alzheimer (D.A) e analisar sua eficácia.

10.	Intervenção da Terapia Ocupacional com idosos que apresentam queixas de memória da Liga de Saúde do Idoso da faculdade de medicina do ABC	MASUCHI <i>et al.</i>	2010	Quantitativa e qualitativa	O presente estudo analisa os benefícios da participação de idosos com queixas de memória em grupos que são coordenados por terapeutas ocupacionais, com o objetivo de manter sua autonomia e, assim, melhorar a qualidade de vida.
11.	Atenção ao idoso com demência: as ações dos terapeutas ocupacionais inseridos nas instituições de longa permanência de Curitiba-Paraná, Brasil.	BERNARDO <i>et al.</i>	2018	Quantitativa	O estudo tem como objetivo analisar as intervenções de Terapeutas Ocupacionais voltadas para idosos com demência
12.	Terapia Ocupacional Social na assistência ao idoso: história de vida e produção de significados	NEVES; MACEDO	2015	Relato de experiência	Relata experiência do caso de uma idosa que foi acompanhada pelo Serviço Especializado de Assistência Domiciliar (SEAD) abordando as intervenções terapêuticas realizadas e debatendo a importância da Terapia Ocupacional nesse serviço.
13.	A Terapia Ocupacional na reabilitação de idosos com comprometimento cognitivo leve.	IKEDA; LEMO; BESSE	2014	Revisão de literatura	Traz o conceito de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e as consequências nos idosos acometidos. O objetivo do trabalho é identificar estudos que confirmem a importância da Terapia Ocupacional como uma estratégia na reabilitação do CCL.

14.	Intervenções cognitivas em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa da atuação da Terapia Ocupacional	BERNARDO	2017	Revisão de literatura	O trabalho tem o objetivo de identificar as intervenções de Terapeutas Ocupacionais frente a idosos com Alzheimer e analisar seus benefícios e impactos na funcionalidade dos idosos.
15.	Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com doenças de Alzheimer e seus cuidadores.	MASSA	2017	Revisão de literatura	Identifica as produções científicas realizadas no Brasil e internacionalmente que tenham como questão central a atuação de Terapeutas Ocupacionais no cuidado a idosos com Alzheimer e também com os cuidadores.

	Revista	Ano	Autores	Título	Síntese
16	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da UFSCar	2014	Julia Morais Vilela e Grasielle Silveira Tavares Paulin	Estou me aposentando, e agora; Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano.	O presente estudo tem o objetivo de analisar planos e perspectivas que os indivíduos possuem em relação a aposentaria. Além disso, é observado quais são as atividades realizadas por eles em seu cotidiano e a presença de rede de suporte.
17	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da	2019	Marinara de Alcatara; Emanuela Bezerra Torres Matos e Marcia Maria Pires Camargo	Oficina de memória Sensorial: um relato de experiência.	Relato de experiência da oficina de estimulação cognitiva e sensorial direcionada para idosos

	UFSCar		Novelli		com alguma síndrome demencial leve ou moderada. A oficina é desenvolvida a partir de sete encontros, com frequência quinzenal e contou com a participação de cinco idosos.
18	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da UFSCar	2017	Camila Rebeca Vieira de Almeida; Victor Augusto Cavaleiro Corrêa e Airle Miranda de Souza	Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado;	O estudo tem o objetivo de analisar e compreender as ocupações de idosos em situação de hospitalização, levando em consideração que a terceira idade traz repletas rupturas no cotidiano do idoso.
19	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da UFSCar	2016	Verônica Bueno de Moraes; Mirela Moreno Almeida de Andrade; Cristina Yoshie Toyoda e Rita de Cássia Tibério Araújo.	O uso do videogame Nitendo Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia Ocupacional.	O estudo teve o objetivo de analisar a eficácia do uso de jogos do videogame Nitendo Wii como atividade terapêutica para idosos, visando a melhoria das funções cognitivas do indivíduo.
20	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da	2014	Ana Tereza Costa Galvanese; Sylvio Coutinho; Erika Alvarez Inforsato e	A produção de acesso a população idosa ao território da cultura: uma	O artigo apresenta a experiência do trabalho interdisciplinar do Laboratório de Estudos e

	UFSCar		Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima.	experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte.	Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional com o programa Lazer com Arte Para a Terceira Idade, em que terapeutas ocupacionais juntamente com estagiários coordenavam atividades voltadas para idosos.
21	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO	2017	Danielle dos Santos Cutrim Garros; Érika Hirano; Gabrielle de Francisco Massella e Cristina Yoshie Toyoda.	Oficina de fotografia como recurso terapêutico ocupacional com idosos.	O presente estudo tem o objetivo de analisar a importância da utilização de oficina de fotográfica como intervenção da Terapia Ocupacional com idosos.
22	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO	2019	Vanessa Silva Lins e Márcia Queiroz de Carvalho Gomes	Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa.	O estudo tem o objetivo de analisar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional com idosos acometidos com demência.
23	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO	2020	Ana Paula Ocaña Castro <i>et al.</i>	Análise do uso da tecnologia através de aplicativos de jogos como recurso de estimulação cognitiva em idosa com queixas subjetivas de	O estudo tem com objetivo analisar o uso de tecnologia como recurso de estimulação cognitiva para idosos com queixas de memória.

				memória: uma análise de prática.	
24	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO	2018	Cláudia Reinoso Araújo de Carvalho e Carla Adriana Dias Lucas.	A beleza invisível do envelhecimento.	Projeto de extensão: “A Terapia Ocupacional no Atendimento a Idosos em Vulnerabilidade Social”, realizada no Rio de Janeiro, tem o objetivo de implementar um trabalho terapêutico ocupacional junto a esses idosos resgatando suas histórias e vida e trabalhando a inclusão social.
25	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2010	Marina Picazzio Perez e Maria Helena Morgani de Almeida	O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional.	A intervenção de revisão de vida tem como foco promover a evocação de lembranças nos idosos sobre seus projetos de vida. Assim, o estudo objetivou na análise desse tipo de intervenção da terapia ocupacional para indivíduos da terceira idade.
26	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2011	Ana Paula Leal Loureiro; Anne Abreu de Lima; Rita de Cássia Gaspar da Silva e Enise Cássia Abdo Najjar.	Reabilitação Cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto.	O presente estudo tem como objetivo descrever os efeitos da intervenção da terapia ocupacional no desempenho cognitivo em idosos institucionalizados e analisa se houve

					influência na capacidade funcional desses indivíduos.
27	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2013	Kátia Vanessa Pinto de Meneses <i>et al.</i>	Avaliação do ProDC como recurso na reabilitação cognitiva: estudo piloto.	O estudo teve como objetivo verificar a influencia do uso do sistema Promoção do Desempenho Cognitivo (PRoDC) no desempenho cognitivo de idosos com demência
28	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2016	Maria Helena Morgani de Almeida e Marina Picazzio Perez Batista	Intervenção domiciliar com ênfase no autocuidado para idosos usuários de um centro de saúde escola do município de São Paulo	O presente estudo tem o objetivo de descrever e analisar intervenções da Terapia Ocupacional voltadas para idosos com risco de declínio para saúde.
29	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2014	Andrea Toshye Sato, Maria Picazzio Perez Batista e Maria Helena Morgani de Almeida.	“Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos participantes.	A chegada da terceira idade acarreta em um conseqüente declínio da função cognitiva do indivíduo, logo, a intervenção da Terapia Ocupacional que visa manter e restaurar as habilidades é de extrema importância. O presente

					estudo tem o objetivo de analisar a opinião dos idosos que participam desses programas de estimulação de memória (PEM)
30	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2011	Fabiana Carla Matos da Cunha; Luciana Cristina Matos da Cunha; Hercília Martins da Silva; Érica de Araújo Brandão Couto	Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada- relato de caso	O estudo tem como objetivo identificar e observar os resultados de intervenção domiciliar da Terapia Ocupacional

Fonte: A autora.

Após a leitura dos artigos escolhidos, percebe-se que o envelhecimento está associado a declínios cognitivos, por isso, notou-se uma grande prevalência de estudos voltados para doenças crônicas neurodegenerativas como: Demência, Doença de Parkinson (D.P), Doença de Alzheimer (D.A) e Comprometimento Cognitivo Leve (C.C.L). Esse fato pode ser explicado pelo aumento da longevidade do indivíduo que é acompanhado, conseqüentemente, por esses danos cognitivos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o período de 1975 até 2025 pode ser considerado como a era do envelhecimento, em que as taxas de fecundidade estão em modo decrescente e o número de idosos está aumentando (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002; ALCANTARA; MATOS; NOVELLI, 2019). Segundo Moraes, Andrade, Toyoda e Araújo (2016), com a chegada do envelhecimento, há o aumento de doenças e condições que podem levar à incapacidade funcional. Quando os danos e perdas ocorrem em maior intensidade nessa fase, dizemos que se tem o envelhecimento patológico, ou seja, há o comprometimento do desempenho funcional do indivíduo devido à alteração das funções do sistema nervoso central. Entre as principais causas desse tipo de envelhecimento,

se encontra as doenças crônicas neurodegenerativas (ALCANTARA; MATOS; NOVELLI, 2019).

As alterações morfológicas e funcionais que acometem o indivíduo em consequência do envelhecimento geram mudanças nos seus hábitos e na sua rotina (MORAES; SILVA, 2008). Um exemplo disso são as doenças crônicas neurodegenerativas, como a demência. Sendo uma das principais causas de incapacidade na população idosa, a demência se caracteriza como uma síndrome de caráter crônica e progressiva que conduz a alterações cognitivas e/ou comportamentais e psicológicos, comprometendo as atividades sociais do idoso (BERNARDO *et al.*, 2018; LINS; GOMES, 2019; NITRINI; CARAMELLI, 2010). Entre as mudanças que ocorrem, podemos citar a dificuldade no desempenho das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) –controle de medicação, gerenciamento financeiro, entre outros- e Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) –autocuidado, alimentação, vestuário, etc- fazendo com que o mesmo perca sua independência e se torne cada vez mais dependente de familiares e cuidadores (LINS; GOMES, 2019).

A Doença de Alzheimer é o tipo de demência mais comum que acomete os idosos (MASSA, 2017). Segundo Duthey (2013) e Who (2012) em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerar a Doença de Alzheimer entre as prioridades de saúde pública, devido à elevada prevalência mundial e ao impacto causado na vida social do idoso (apud MASSA, 2017, p. 80). Com a evolução da doença, nota-se uma deterioração da memória, dificultando que o idoso se recorde de coisas do dia a dia, além disso, verifica-se o desenvolvimento da afasia, apraxia, agnosia e alterações visoespaciais, gerando bruscas mudanças na rotina do idoso, impactando na qualidade de vida do mesmo e de pessoas a sua volta. (CUNHA; CUNHA; SILVA; COUTO, 2011).

Como já foi salientado anteriormente, é comum o idoso sofrer declínios cognitivos devido às alterações fisiológicas advindas do processo de envelhecimento, prejudicando, principalmente a memória, atenção e função executiva. Com isso, tornou-se muito complexo a diferenciação das perdas cognitivas geradas pelo envelhecimento normal e as perdas consequentes de processos demenciais (IKEDA; LEMOS; BESSE, 2014). Para preencher essa lacuna, foi desenvolvido o termo Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). De acordo com Petersen *et al.* (2009, **apud Ikeda; Lemos; Besse, 2014**) o CCL, cujo termo original é *Mild Cognitive Impairment* pode ser definido como perdas cognitivas, porém que não preenchem os critérios para classificar uma demência. Os indivíduos que são acometidos com o Comprometimento Cognitivo Leve tem uma maior chance de desenvolver Doença de

Alzheimer, por isso é de extrema importância realizar intervenções com esses indivíduos de modo que retardem ou revertam à progressão a D.A (LAW *et al.*, 2014).

Com o objetivo de melhorar a habilidade dos pacientes nos desempenhos das Atividades de Vida Diária (AVD's), promover a independência, o autocuidado, provê a identidade ocupacional do idoso e melhorar a qualidade de vida do mesmo, a Terapia Ocupacional entra como uma profissão fundamental, habilitando o mesmo para o engajamento em suas ocupações (KUMER *et al.*, 2014; PONTES; POLATAJKO, 2016). Em idosos acometidos com demência, o Terapeuta Ocupacional elenca intervenções cognitivas que tenham efeitos benéficos na funcionalidade, como o treino de ocupações, orientações para simplificação de tarefa, modificações no ambiente físico e reabilitação cognitiva (THINNES; PADILLA, 2011). Segundo Massa (2017), ainda é possível encontrar intervenções ligadas à regulação emocional dos idosos, principalmente àqueles acometidos com Doença de Alzheimer. A estimulação multidimensional, estruturação de rotina, modificação ambiental, estimulação cognitiva e aromaterapia são exemplos de intervenções que foram associadas à redução de alterações comportamentais do idoso bem como dos sintomas neuropsiquiátricos, como a diminuição da depressão, apatia, ansiedade, irritabilidade, entre outros.

De acordo com Loureiro *et al.* (2011, **apud BERNARDO, 2017**), as intervenções adotadas pelo terapeuta ocupacional que são direcionadas à idosos com demência podem almejar: a remediação, compensação e/ou a substituição. Na remediação, o foco é melhorar diretamente a função cognitiva que está prejudicada, fazendo com que o idoso aperfeiçoe seu desempenho em atividades. Quando essa função não pode ser recuperada, o terapeuta ocupacional realiza intervenções com o foco na compensação, trabalhando as habilidades que estão preservadas ou até mesmo desenvolvendo mecanismos alternativos. Já na substituição, é ensinado ao paciente diferentes tipos de estratégia, ajudando-o a minimizar as consequências que resultaram das disfunções cognitivas.

Nos artigos analisados foram citadas ainda técnicas que podem ser utilizadas na estimulação cognitiva, como: terapia de reminiscência, Terapia de Orientação para a Realidade (TOR), treino repetitivo e Aprendizagem Sem Erro (ASE). A terapia de reminiscência é uma técnica que utiliza materiais antigos para estimular a memória do idoso, gerando reflexões de um passado que pode ser significativo, trazendo uma resolução de conflitos, se existente e fazendo com que o idoso possa expressar seus sentimentos (CHAVES; PRADO; CAIXETA, 2012; SERRANI AZCURRA, 2012). A Terapia de Orientação para a Realidade (TOR) tem como objetivo de diminuir a desorientação dos idosos, apresentar dados da realidade de forma contínua, a partir de informações e estímulos

ambientais facilitando a orientação espacial e ambiental (CAMÕES, PEREIRA, GONÇALVEZ, 2005; CUNHA; CUNHA; SILVA; COUTO, 2011). Já o treino repetitivo aumenta o engajamento do idoso na participação das suas ocupações consistindo em um treino de atividades de forma contínua, como vestir-se, tomar banho e utilizar o vaso sanitário (BERNARDO, 2017). Segundo (CUNHA; CUNHA; SILVA; COUTO, 2011) a técnica de Aprendizagem Sem Erro “é baseada no princípio de que a aprendizagem de um procedimento fortalece a emissão de uma resposta, dentre uma gama de várias respostas possíveis”. Ao se reduzir as chances de erro do idoso na realização de uma atividade gera-se uma motivação do mesmo, melhorando a retenção de informações e, assim, facilitando a aprendizagem (FRASER, 1992).

Segundo Brunello (2002), os grupos como modo de intervenção terapêutica estão sendo cada vez mais utilizados. Isso pode ser explicado pelos benefícios que os trabalhos em grupo trazem para o idoso, como o alívio da solidão, oportunidade de expressão, reconhecimento como indivíduo singular e, com isso, se tem o aumento de sua rede social, fazendo com que o idoso alcance uma vida saudável e com qualidade (PEREZ; ALMEIDA, 2010; LIMA; PASETCHNY, 1998). Entre as intervenções grupais citadas nos artigos, se tem a “*revisão de vida*”. Essa intervenção terapêutica permite que o idoso reviva sua trajetória de vida, entretanto, com seus ideais moldados no que é o indivíduo atualmente (BRANDÃO, 1999). Assim, a revisão de vida é: “uma lembrança intencional, estruturada em torno de eventos de transição e aplicada à avaliação de si mesmo e da própria existência, possibilitando resolver problemas antigos, dando novos significados à sua vida” (WEBSTER; HAIGHT, 1995 apud LEÃO, 2004, p.25). Essa intervenção focada no resgate da história do indivíduo desempenha funções psicológicas, sociais e culturais, como: transmissão da herança cultural, aumento da auto estima, alívio de sentimentos negativos, entre outros (RUTH Y KENION1, 1991 apud LEÃO, 2004).

Ainda pensando em recursos e intervenções que levam o idoso a reviver o passado, se tem as fotografias. Segundo Garros, Hirano, Massella e Toyoda (2017), as fotografias são meios de se reviver histórias e reavivar a memória, fortalecendo a própria identidade do sujeito. O terapeuta ocupacional pode conduzir projetos terapêuticos com idosos, a partir de dinâmicas grupais que envolvam oficinas e encontros fotográficos, registrando através de fotos os acontecimentos do dia a dia (SANCHES-JUSTO, 2012). A fotografia permite ao sujeito expressar seus sentimentos e visões de mundo através das imagens, possibilitando a construção de pensamentos e ressignificando a própria história. Além disso, os idosos passam

a se sentir pertencentes a um grupo, a partir de sentimentos de associação (SANCHES-JUSTO; VASCONCELOS, 2012).

Outra intervenção terapêutica citada nos artigos analisados e que é comumente utilizada com idosos é a dança sênior. De acordo com Belo e Gaio (2007), os idosos têm buscado atividades com o intuito de se manter ativos, vivenciar novas experiências e aumentar a convivência com outros indivíduos. Nesse sentido, a dança pode ser utilizada com o intuito de alcançar esses objetivos desejados pelos idosos, pois é uma atividade que contribui para a socialização, para a autoestima e para uma consequente melhora da qualidade de vida (CASSIANO *et al.*, 2009). A Dança Sênior é uma atividade lúdica, aplicada em roda e composta por coreografias com movimentos rítmicos realizados a partir de uma canção folclórica, possibilitando os idosos a reviver cantigas e cirandas do seu tempo de infância (NADOLNY *et al.*, 2020; FRANCO *et al.*, 2016; CASSIANO, 2018). Considerada uma estratégia que estimula a socialização, reduz a inatividade e promove a qualidade de vida, a dança sênior traz ao idoso inúmeros benefícios, como: controle motor e muscular, resistência cardiovascular, amplitude de movimento, estimulação de funções cognitivas, entre outros (NADOLNY *et al.*, 2018; SOUZA; METZNER, 2013; WITTER *et al.*, 2013). É importante destacar que essa intervenção pode ser adaptada, possibilitando que idosos com algum tipo de limitação possam participar (CASSIANO, 2018).

Entre os locais de pesquisa citados nos artigos estão: Unidade Básica de Saúde (UBS), Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Centro de Convivência para a Terceira Idade (CECOMS), hospital escola, consultório particular e Centro de recepção de idosos-CREAS-. De acordo com Santos (2010), conforme citado por Andradea *et al.* (2014, p. 122) os Centros de Convivência para a Terceira Idade (CECOMS) são espaços pensados para prevenir o isolamento social do idoso, com atividades produtivas que contribuem para a autonomia e promoção da saúde do indivíduo, melhorando a qualidade de vida e promovendo um envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2001; SANTOS, 2010). Com ações de promoção, prevenção e tratamento, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada para a atenção à saúde. É composta por equipes que contém: médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), com o auxílio ainda do Núcleo de Atenção à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF- AB), que conta com a presença de profissionais da nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, assistência social, farmácia, psicologia e fisioterapia (Brasil, 2018).

Para a Anvisa, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são: “Instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 234). Apesar da regulação das Instituições de Longa Permanência no Brasil pelas portarias do Ministério da Saúde nº 810/89 (BRASIL, 1989) e SAS 73/01 (BRASIL, 2001) é observado que as ILPI’s não apresentam uma boa impressão, pois são associados ao modelo asilar de atendimento ao idoso (LOUREIRO; LIMA; SILVA; NAJJAR, 2011). Ainda sim, no Brasil a demanda por ILPI está aumentando cada vez mais e os principais motivos para a ocorrência desse fato é a miséria e o abandono de idosos. Os indivíduos institucionalizados sofrem com a ausência da independência devido a problemas físicos ou mentais. Estudos indicam que dificilmente é possível encontrar idosos em instituição de longa permanência com sua autonomia e independência intactas (SANTOS, 2006).

5. CONCLUSÃO

Através de uma revisão de literatura, foi possível conhecer as intervenções da Terapia Ocupacional voltadas para o público idoso. A partir da leitura dos artigos, notou-se que o número de idosos no mundo vem crescendo e causando uma transição demográfica. O processo de envelhecimento vem acompanhado pelo aumento de doenças e pelo declínio cognitivo afetando, principalmente, a memória, a atenção e as funções executivas que são essenciais para a realização de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), interferindo na funcionalidade do idoso, em sua independência, no processo de socialização, entre outros.

Observou-se que dentre as doenças que afetam os idosos, as doenças crônicas neurodegenerativas são aquelas que mais causam um impacto na vida do indivíduo. A demência, a doença de Parkinson, a doença de Alzheimer e o Comprometimento Cognitivo Leve são exemplos de doenças neurodegenerativas que causam prejuízo no desempenho de atividades cotidianas na vida do idoso, a partir de déficits cognitivos e alterações comportamentais.

Notou-se que as intervenções da Terapia Ocupacional voltadas para o público idoso tem o objetivo de promoção à saúde e prevenção de doenças. Entretanto, com a doença já instalada, o terapeuta ocupacional trabalha com intervenções, em sua maioria grupais, objetivando o engajamento do idoso em ocupações que sejam significativas para o mesmo,

trabalhando a socialização, estimulando as funções cognitivas, orientando para a prática do autocuidado e favorecendo a qualidade de vida do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Marinara de; MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo. Oficina de Memória Sensorial: um relato de experiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 208-216, 2019.

ALMEIDA, M.; BATISTA, M.; LUCOVES, K. Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 130-138, 1 ago. 2010.

ALMEIDA, M. H.; FERREIRA, A.; BATISTA, M. Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 289-297, 1 dez. 2011.

ANDRADE, Flávia Cristina Drumond et al. Expectativa de vida sem depressão aumenta entre idosos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

BARROS DE ANDRADEA, Nathalia et al. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. 1, 2014.

Barcelos-Ferreira R., Izbicki R., Steffens D.C, Bottino C.M. Morbidade depressiva e gênero em idosos brasileiros residentes na comunidade: revisão sistemática e metanálise. *Int Psychogeriatr*. 2010.

BELO, Ana Zélia; GAIO, Roberta. Dança para idosos: resgate da Cultura e da vida. **Saúde Coletiva e Atividade Física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em Educação Física**, v. 1, p. 125-132, 2007.

BERNARDO, Lilian Dias. Intervenções cognitivas em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa da atuação da terapia ocupacional. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 3, 2017.

BIASOLI, Tiago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2016.

BORGES, Guilherme; ACOSTA, Isaac; SOSA, Ana Luisa. Suicide ideation, dementia and mental disorders among a community sample of older people in Mexico. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 30, n. 3, p. 247-255, 2015.

Brasil. (2006, 19 de outubro). Portaria n. 2.528, de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília. Recuperado em 27 de setembro de 2020, de <[BRASIL. Portaria nº 810/1989. *Normas para funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento do idoso*. Brasília: MS, 1989.](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:text=A%20finalidade%20primordial%20da%20Pol%C3%ADtica,do%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde.></p></div><div data-bbox=)

BRASIL. Portaria SAS - 073 de 10 de maio de 2001. *Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil*. Brasília: MS, 2001.

BRASIL. Portaria MPAS/SEAS nº 73. *Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil*. Brasília: Ministério da previdência e Assistência Social, 2001

BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 9-14, 2002.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, pág. 232-235, junho de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de novembro de 2020.

CASSIANO, Janine Gomes et al. Dança Sênior: um recurso na intervenção terapêutico ocupacional junto a idosos hígidos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 2, 2009.

Castiel LD. Dédalo e Dédalos: identidade cultural, subjetividade e os riscos à saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 79-95.

CASTRO-DE-ARAÚJO, Luís Fernando S. et al. Morbidade depressiva em idosos hospitalizados, residindo em instituições de longa permanência e em tratamento ambulatorial no Brasil: uma metanálise. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 35, n.2, p.201-207, junho de 2013

CHAVES, Moysés; PRADO, Carla; CAIXETA, Leonardo. Tratamento dos sintomas psicológicos e comportamentais da doença de Alzheimer. In: CAIXETA, Leonardo et al. *Doença de Alzheimer*. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 407-416.

COIMBRA, Vanessa da Silva Antonio et al . Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 2, p. 912-919, 2018

CUNHA, Ana Conceição Norbim Prado; CUNHA, Natália Norbim Prado; BARBOSA, Maira Tonidandel. Ensino de geriatria nas escolas médicas brasileiras em 2013 e considerações sobre o ajuste à transição demográfica e epidemiológica. **Rev. Assoc. Med. Bras.** , São Paulo, v. 62, n. 2, pág. 179-183, abril de 2016

DA CUNHA, Fabiana Carla Matos et al. Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada: relato de caso. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 145-152, 2011.

DE MORAES, Veronica Bueno et al. O uso do videogame Nintendo Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia Ocupacional/The use of Nintendo□ Wii as therapeutic resource for elderly: an activity analysis from the

Occupational Therapy perspecti. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 4, 2016.

DE SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. 2013.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FRANCO, Marcia R. et al. Effectiveness of Senior Dance on risk factors for falls in older adults (DanSE): a study protocol for a randomised controlled trial. **BMJ open**, v. 6, n. 12, 2016.

França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassolli, P. F., & Macedo, L. S. S. (2013). Aposentarse ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão? *Psicologia. Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563.

França, P. R. R. (2016). O passado, o presente, o futuro e uma nova categoria social: o servidor público aposentado. *Soc. estado.*, 31(2), 547-552.

FRASER, M. Memory clinics and memory training. **Recent advances in psychogeriatrics**, v. 2, p. 105-16, 1992.

GUIMARÃES, David Bernar Oliveira et al. Teaching gerontogeriatric-geriatric undergraduate: a reflection on contributions and implications for nursing/O ensino gerontogeriatrica na graduação: uma reflexão sobre contribuições e implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 3, p. 93-8, 2013.

IKEDA, Nathalia Chiu Lan Ko; LEMOS, Naira Dutra; BESSE, Mariela. A Terapia Ocupacional na reabilitação de idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 165-182, 2014.

KUMAR, Prakash et al. Novel occupational therapy interventions may improve quality of life in older adults with dementia. **International archives of medicine**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2014.

KYPRAIOU, Aspa et al. Depression and anxiety in Greek male veterans after retirement. **Military medicine**, v. 182, n. 3-4, p. e1639-e1644, 2017.

LAW, Lawla LF et al. Effects of functional tasks exercise on older adults with cognitive impairment at risk of Alzheimer's disease: a randomised controlled trial. **Age and ageing**, v. 43, n. 6, p. 813-820, 2014.

LEÃO, M. A. **Oficina de revisão de vida e bem-estar subjetivo em mulheres idosas**: um estudo sobre um método de intervenção psicológica. 2004. Tese (Doutorado Campinas)-Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LIMA, L. J. C.; PASETCHNY, N. Atividades em grupo: uma alternativa para a inclusão social na terceira idade. *Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 37-42, 1998.

LINS, Vanessa Silva; DE CARVALHO GOMES, Marcia Queiroz. Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa/Occupational therapy in the care of the elderly with dementia: integrative review. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 3, n. 1, p. 117-132.

LIRANI-SILVA, Camila; MOURAO, Lúcia Figueiredo; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Disartria e qualidade de vida em idosos neurologicamente saudáveis e pacientes com doença de Parkinson. **CoDAS**, São Paulo, v. 27, n. 3, pág. 248-254, junho de 2015.

LOUREIRO, Ana Paula Leal et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 136-144, 2011.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, p. 149-171, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MARSHALL, Catherine. & ROSSMAN, Gretchen **Designing Qualitative Research**. Beverly Hills: Sage Publisher, 1989.

MASSA, Lilian Dias Bernardo. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 79-111, 2017.

MENEZES, Gustavo Silva; DE FP FRANÇA, Lucia Helena. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia esta decisão?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, 2013

Mesquita, D. L. M., Oliveira, K. A., Souza, C. L., & Nascimento, J. C. (2014). Depressão no processo do envelhecimento humano. In: Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, supl. 3.

MORAES, Edgar Nunes de; SILVA, Adriana Letícia A. Bases do envelhecimento do Organismo e do Psiquismo. In: MORAES, Edgar Nunes de. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. p. 21-26.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 363-372, 2007.

Nadolny, A. M., Trilo, M., Fernandes, J. R., Pinheiro, C. S. P., Kusma, S. Z., & Raymundo, T. M. (2020). A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 554-574. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1792>

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

Nitrini R; Caramelli P. **Demências**. In: Nitrini R; Bacheschi A. A neurologia que todo médico deve saber. 2ª ed. São Paulo. Editora Atheneu; 2010, p. 323 – 330.

Osório LC. Grupos: teorias e práticas acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed; 2000.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 223-229, 2010.

PONTES, Tatiana Barcelos; POLATAJKO, Helene. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 2, 2016.

PRATA, Hugo Leonardo et al. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 3, 2017.

Publicada Resolução 466 do CNS Que Trata de Pesquisas em Seres Humanos e Atualiza a Resolução 196. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html>
Acesso em: 16 out. 2019

ROTHER, E. T. Editorial. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANCHES-JUSTO, Joana. O ato fotográfico: memória, prospecção e produção de sentidos na velhice. 2012. 115 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105592>>.

JUSTO, Joana Sanches; VASCONCELOS, Mário Sérgio. Em busca dos sentidos produzidos pelo ato fotográfico na velhice. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2012. p. 120-126.

SERRANI AZCURRA, Daniel Jorge Luis. A reminiscence program intervention to improve the quality of life of long-term care residents with Alzheimer's disease: a randomized controlled trial. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 422-433, 2012.

Silva RS. Metodologias participativas para o trabalho de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor; 2002.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, França Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, pág. 899-906, 2002.

SOUSA, Marlene et al. Depressão em idosos: prevalência e factores associados. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 26, n. 4, p. 384-91, 2010.

STELLA, Florindo et al. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 90-98, 2002.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e sociedade**, v. 19, p. 878-888, 2010.

Tamai, S. Epidemiologia do Envelhecimento no Brasil. Em: Forlenza, O. V, Almeida, O. P. (1999). Depressão e Demência no Idoso, 2ª edição. (p. 11- 24). São Paulo.

THINNES, Andrea; PADILLA, René. Effect of educational and supportive strategies on the ability of caregivers of people with dementia to maintain participation in that role. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, n. 5, p. 541-549, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Unidade Básica de Saúde (UBS), **Governo do Distrito Federal**, 2018. Disponível em: < <http://www.saude.df.gov.br/unidades-basicas/>> Acesso em: 10 nov. 2020

VAISMAN, Hana; ALMEIDA, Katie M. Hill; ALMEIDA, Osvaldo P. Abordagens psicoterápicas para idosos demenciados. In: **Depressão e demência no idoso: tratamento psicológico e farmacológico**. 1997. p. 167-192.

WITTER, Carla et al. Envelhecimento e dança: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 191-199, 2013.